



Comunicado de Imprensa:
**ALIANÇA WOMIN LANÇA UMA CAMPANHA DE FINANCIAMENTO COLECTIVO
PARA UM FILME PAN-AFRICANO SOBRE A RESISTÊNCIA DAS MULHERES À
MINERAÇÃO E ÀS INDÚSTRIAS EXTRACTIVAS DESTRUTIVAS**

Os recentes acontecimentos relacionados com a [importante decisão judicial sobre a silicose](#), que permite acções colectivas contra empresas Sul-Africanas de mineração do ouro, e os protestos dos povos [Sioux de Standing Rock](#) a lutar pelos direitos indígenas e em oposição às 1.200 milhas do Oleoduto Dakota Access são apenas exemplos de como a indústria extractiva e os seus impactos sociais, ambientais e de saúde são assuntos proeminentes no contexto Africano e global.

A Aliança Africana para Questões de Género e Extractivismo WoMin está a trabalhar num filme Africano vanguardista – *No Good Comes from the Mine* (Nada de Bom Vem das Minas, em tradução livre) – sobre a resistência das mulheres à exploração de petróleo e à mineração de carvão e urânio na África do Sul, Uganda e Níger. O filme oferece uma perspectiva importante dos direitos das mulheres em relação ao sector de mineração e defende o desenvolvimento de alternativas que respondam às necessidades das pessoas, dos ecossistemas e do planeta ao invés de promover lucros para alguns.

A primeira fase de filmagens, nas comunidades afectadas pela mineração do carvão de Somkhele e Fuleni, no norte de KwaZulu Natal, terminou no início deste ano. A WoMin lança agora uma [campanha de financiamento colectivo no site popular Indiegogo a 28 de Novembro](#) para angariar os remanescentes \$10.000 necessários para filmar as mulheres que combatem os efeitos devastadores da exploração de petróleo na região de Albertine, no Uganda. As filmagens, programadas para Março de 2017, serão realizadas em parceria com os nossos aliados no Uganda, a Associação Nacional de Ambientalistas Profissionais (NAPE, na sigla em inglês).

Quaisquer fundos adicionais angariados por meio da [campanha Indiegogo](#) serão direccionados à fase final de filmagens na região de Arlit, no Níger, em Julho de 2017, onde a poluição proveniente da mineração do urânio está a causar problemas de saúde, a matar o gado e a destruir os meios de subsistência das comunidades locais Tuareg.

SOBRE O FILME

No Good Comes from the Mine, um filme que gira em torno das personagens, é sobre mulheres Africanas que estão profundamente envolvidas em lutas para recuperar o controlo sobre as suas terras, os seus direitos, os seus corpos e as suas vidas. O filme conta-nos as experiências das mulheres e os seus sonhos para o desenvolvimento.

O filme será produzido em Inglês, Francês e Português, e tanto a WoMin como os seus parceiros em catorze países Africanos, bem como mais de doze aliados do Norte Global, utilizá-lo-ão para formações, educação política, *lobby* e advocacia. O filme será também o elemento central de uma campanha Africana de combustíveis fósseis, energia e justiça climática liderada por mulheres e pelos direitos das mulheres.

O filme irá provocar uma maior consciencialização em relação aos custos de um desenvolvimento de base extractivista, bem como os seus impactos em relação ao género, entre as organizações da sociedade civil e o público em geral, e será utilizado para promover e fazer campanha em defesa das alternativas de desenvolvimentos necessárias junto dos governos e órgãos multilaterais, como a União Africana e as Nações Unidas.



Ao conectar-se com as discussões globais em torno destas questões, *No Good Comes from the Mine* será disponibilizado para públicos cada vez mais amplos por meio de festivais de cinema, licenças de transmissão e plataformas *online*.

Para fazer uma doação para a campanha de financiamento colectivo do *No Good Comes from the Mine* visite-nos [aqui](#).

Assista ao *trailer* do filme aqui: <http://tinyurl.com/wominfilm>

Hashtag: #NoGoodMinesFilm #WoMinFilm

CONTACTOS DE IMPRENSA

Samantha Hargreaves, Directora da WoMin pelo samantha.hargreaves@womin.org.za

Yaba Badoe, Directora do Filme pelo ybadoe@btinternet.com

Sharon Farr, Produtora do Filme pelo abreeze@iafrica.com ou +27 83 228 2831

Margaret Mapondera, Coordenadora de Comunicação e Construção de Alianças da WoMin pelo margaret.mapondera@womin.org.za

Acompanhe as notícias relacionadas com a campanha de financiamento colectivo através do nosso [Facebook](#), [Twitter](#), [website](#)!

EQUIPA

O filme é dirigido pela galardoada cineasta feminista Ganense-Britânica Yaba Badoe, que dirigiu um documentário sobre a vencedora do Prémio Nobel Toni Morrison, para a BBC, em 2003. Ela realizou *As Feiticeiras de Gambaga* (The Witches of Gambaga) através da sua produtora Fadoa Films, que ganhou o prémio de Melhor Documentário no Black International Film Festival na Grã-Bretanha, em 2010, e o segundo lugar em Documentários no FESPACO em 2011. Em 2014, Yaba terminou o filme *A Arte de Ama Ata Aidoo* (The Art of Ama Ata Aidoo) sobre a vida e trabalho de uma das escritoras feministas Africanas mais icónicas de sempre, o que a levou a ser nomeada para o Prémio de Mulher Prestigiada do Cinema Africano (Distinguished Woman of African Cinema Award) pelas *Women Filmmakers of Zimbabwe*.

A cineasta local Sharon Farr assumiu o lugar de produtora anteriormente ocupado por Connie Nagiah, especialista dos média e comunicações. Sharon Farr é mais conhecida pelo seu documentário *Amor, Comunismo, Revolução e Rivonia* (Love, Communism, Revolution & Rivonia) sobre a vida de Bram Fischer, que foi votado Melhor Documentário Sul-Africano no Encounters Festival em 2007 e nomeado para um SAFTA em 2008.

